

## O ADOECIMENTO DO TRABALHADOR DE ENFERMAGEM

**Daiane Clara Soares Luiz**  
**Geraldo Antonio Alves de Sousa**  
**Josiane Pinheiro Araújo dos Santos**  
**Maximiliano Soares Silva**  
**Marcia Auxiliadora Fonseca**  
**Miria Katia dos Santos Saraiva**

### Resumo

Este estudo busca a compreensão do processo saúde-doença, vivenciado pelos trabalhadores de enfermagem no desempenho de seu trabalho, fundamentado na determinação social desse processo. Evidenciar as particularidades da relação trabalho-saúde de uma realidade concreta, decompondo e recompondo as intermediações processo de valorização, processo de trabalho, cargas de trabalho e desgaste, o que permitiu explicitar o perfil de morbidade desses trabalhadores. O objetivo desse trabalho propõe, conhecer o impacto do trabalho sobre a saúde do trabalhador de Enfermagem, propor medidas de autocuidado. Aborda-se como método, pesquisa exploratória bibliográfica, com base em livros e compilações de artigos científicos específicos do tema. Os resultados destacam as condições de trabalho que predisõem as cargas de trabalho, evidenciando as consequências na saúde da equipe de enfermagem por meio dos adoecimentos, que acarretam afastamentos e absenteísmo, estresse, desgastes físicos e emocionais, riscos para acidentes de trabalho, entre outros. Nesse perfil, os ferimentos perfuro-cortantes e as doenças ósteo-músculo-articulares e saúde mental do trabalhador aparecem como danos característicos desse grupo de trabalhadores de enfermagem. Conclui-se que há necessidade de incluir um olhar específico sobre a organização do trabalho, e do apoio de uma política de saúde do trabalhador de enfermagem.

**Palavras-chave:** saúde-doença, condições de trabalho, evidenciando as consequências, adoecimentos.

### INTRODUÇÃO

O contexto em que os trabalhadores de enfermagem desenvolvem suas atividades laborais pode favorecer o adoecimento e, na maioria das vezes, interferir na eficácia da assistência ao paciente. Por isso, os profissionais de enfermagem necessitam de cuidados em saúde, uma vez que estar saudável é pré-requisito para o exercício da profissão. A preocupação deve partir do próprio profissional junto à equipe e gestão do serviço de saúde.

O cenário em geral no trabalho de enfermagem apresenta agentes estressores e tensões da vida diária, ocorrem problemas de saúde e doenças que, com frequência, aumentam o estresse. Lidar com o estresse e com as altas demandas de cuidados geram tensão e preocupação que se manifestam inclusive fora do trabalho, principalmente quando coexistem relações de trabalho frágeis e pouco potencializadoras, limitações de recursos humanos e materiais, situações que podem

levar ao adoecimento do trabalhador (CASTELO BRANCO DE OLIVEIRA, p.81, 2018).

Os profissionais de enfermagem, inseridos no grupo de trabalhadores de saúde, apresentam distúrbios orgânicos ocasionados pelo tipo de atividade que realizam no seu cotidiano, determinadas atividades favorecem o aparecimento de certas doenças que são características da profissão.

A profissão do enfermeiro pode estar associada a várias doenças ocupacionais devido à natureza do trabalho, que envolve contato direto com pacientes e exposição a diversos agentes patogênicos.

Os trabalhadores de enfermagem apresentam alguns problemas de saúde inerentes à função que desempenham em suas atividades diárias. Em função desta peculiaridade, vários trabalhos são voltados aos riscos ocupacionais dos trabalhadores de enfermagem no meio hospitalar (CAMPOS, GUTIERREZ, 2005).

De acordo com Junior (2018) cita algumas das doenças mais comuns relacionadas à profissão de enfermeiros: lesões musculoesqueléticas; devido às demandas físicas do trabalho, os enfermeiros podem desenvolver lesões musculoesqueléticas, como dores nas costas, lesões nas articulações, síndrome do túnel do carpo, tendinite, depressão entre outras. Essas lesões podem ser causadas por levantamento inadequado de pacientes, movimentos repetitivos e posturas prolongadas. Outras doenças que também atingem esses especialistas são: taquicardia, hipertensão arterial sistêmica, sudorese, cefaleia, tontura, epigastralgia, dores em membros superiores e inferiores, dor lombar, irritabilidade, tristeza, estresse, insônia, cansaço físico e mental. Estes profissionais estão sempre sobrecarregados de tarefas e horários, e principalmente por terem contato direto com os pacientes.

A Enfermagem é reconhecida por ser uma atividade penosa, que lida diretamente com o sofrimento, o que exige muito, física e emocionalmente, do trabalhador. Soma-se a isso o frequente déficit de profissionais nas unidades, os turnos prolongados, as condições inadequadas de trabalho, limitado poder de decisão, entre outros fatores que contribuem para o processo de desgaste destes trabalhadores (MACHADO p. 690, 2014).

Por permanecer mais tempo em ambiente insalubre, realizando a maioria dos procedimentos em contato direto com o paciente, o pessoal de enfermagem está mais frequentemente exposto aos riscos ocupacionais existentes. As extensas jornadas de trabalho induzem alguns especialistas ao agravamento com atividades ocupacionais adicionais, o que pode

levar a danos a sua saúde, originando impacto negativo na qualidade de vida do enfermeiro e na qualidade do auxílio ao paciente.

Os resultados das pesquisas sobre essa temática, têm sido imprescindíveis para as mudanças das práticas de trabalho. As pesquisas têm alertado para a necessidade de conscientização dos trabalhadores, administradores e instituições para com os riscos da exposição ocupacional a sangue e fluidos corpóreos veiculadores de patógenos que causam infecção e a necessidade de incentivar sua notificação. Notificar um acidente do trabalho significa registrá-lo no protocolo de Comunicação de Acidente de Trabalho – CAT, o referido protocolo é disponibilizado por meio de via impressa e eletrônica. O empregador é obrigado a comunicar à Previdência Social a ocorrência do acidente de trabalho. A notificação deve ser feita até o primeiro dia útil seguinte ao da ocorrência e de imediato à autoridade policial competente em caso de acidente fatal. No caso de falta de comunicação, por parte da empresa, poderão emitir a CAT o próprio acidentado, seus dependentes, a entidade sindical competente, o médico que o assistiu ou qualquer autoridade pública, não havendo neste caso limite de prazo para a notificação (MARZIALE, 2003).

E diante desta problematização, questiona-se: quais as ações preventivas recomendadas pelos enfermeiros (as) aos profissionais de enfermagem? Precisa-se pensar em estratégias para reduzir os acidentes de trabalho tanto físicos quanto psicológicos aos trabalhadores da área de enfermagem. Os resultados mostram as condições de trabalho que predispõem excesso de carga horária, evidenciando os afastamentos e absenteísmo, (que é a ausência no trabalho por motivo de saúde) , estresse, a enfermagem é amplamente identificada como uma ocupação estressante, desgastes físicos e emocionais, riscos para acidentes de trabalho, entre outros. Acredita-se que a identificação dessas influências possibilita a implementação de ações organizacionais, de prevenção de acidentes e doenças relacionadas ao trabalho.

O objetivo desse trabalho propõe, conhecer o impacto do trabalho sobre a saúde do trabalhador de Enfermagem, propor medidas de autocuidado. Avaliou-se no decorrer deste levantamento bibliográfico que cada atividade desempenhada pelos profissionais pode, de certa forma, interferir na sua saúde.

## **METODOLOGIA**

A pesquisa bibliográfica com abordagem exploratória, foi o tipo de pesquisa escolhida para a construção desse estudo. Desse modo, o tipo de pesquisa bibliográfica procura discutir e explicar sobre a Saúde do Trabalhador na Enfermagem, tendo como base referências teóricas publicadas em livros, artigos, revistas, entre outros, considera-se que a abordagem descritiva tem como finalidade a definição das características de determinada população ou fenômeno.

Após a busca por descritores, aplicam-se critérios de inclusão: estudos que abrangem a temática, publicados no período de 2001 a 2018, nos idiomas português, que respondessem à questão de pesquisa: Já os critérios de exclusão foram: artigos repetidos nas bases de dados selecionadas, que não abrange a temática. Dessa forma, após os critérios empregados, foram identificados 20 artigos que predominaram na abordagem quantitativa e qualitativa (15 estudos).

## **DESENVOLVIMENTO**

O trabalhador da saúde que atua no ambiente hospitalar, está exposto a inúmeros riscos ocupacionais. Isso decorre do fato de que os hospitais são considerados ambientes insalubres, na medida em que propiciam exposição a inúmeros e variados riscos. Dentre os profissionais da equipe de saúde, os da enfermagem representam a categoria mais exposta a riscos variados, pois permanecem por mais tempo com os pacientes e estão em contato direto e permanente com eles. Isso decorre da rotina profissional e da responsabilidade desses profissionais pela execução de 60% das ações de saúde, o que, conseqüentemente, os expõe ao risco de doenças e acidentes ocupacionais (CAVALCANTE, 2006).

No ambiente hospitalar, os riscos decorrem da assistência direta prestada pelos profissionais de saúde a pacientes com diversos graus de gravidade, assistência que implica no manuseio de diversos equipamentos e materiais perfurantes e/ou cortantes, por vezes contaminados por sangue ou fluidos corpóreos. Ainda, pelo descarte de materiais contaminados, das relações interpessoais de trabalho e produção, do serviço em turnos, dos baixos salários, da tensão emocional advinda do convívio com a dor, o sofrimento, da perda de vida, entre outros (OLIVEIRA, 2016).

Na legislação brasileira, os riscos ocupacionais são classificados como agentes físicos, químicos e biológicos existentes no ambiente de trabalho que, dependendo da natureza, concentração ou intensidade e tempo de exposição, são capazes de causar danos à saúde dos



trabalhadores. Entre as ações de biossegurança a ser utilizadas pelos profissionais, pode-se destacar as normas de precaução básica, como a utilização de Equipamento de Proteção Individual (EPI), que visam reduzir a exposição do profissional aos agentes biológicos, além da recomendação na utilização e descarte de material perfuro cortante. Os EPIs, de forma combinada ou não, são touca, óculos, máscara, luva, capote e botas e o descarte de material perfuro cortante nas caixas coletoras em recipientes de tampa rígida (BRASIL, 2011).

A saúde, como direito universal e dever do Estado, é uma conquista do cidadão brasileiro, expressa na Constituição Federal e regulamentada pela Lei Orgânica da Saúde. No âmbito deste direito encontra-se a saúde do trabalhador. As condições de trabalho influenciam no processo laboral e contribuem para determinar o processo de saúde doença dos trabalhadores. Trata-se de um relevante problema de saúde pública, pois, está intimamente ligado ao elevado índice de absenteísmo, este classificado como absenteísmo profissional, já que ele abrange as ausências por doença profissional ou acidente de trabalho (FALEIRO, 2010).

O afastamento temporário ou definitivo do trabalhador acarreta influências diretas e indiretas no aspecto do balanço econômico do país. O trabalho é a força que impulsiona o desenvolvimento econômico de um Estado, sendo assim o trabalhador é uma peça fundamental neste processo. Os trabalhadores de enfermagem estão expostos a uma diversidade de cargas que são geradoras de processo de desgastes físicos e emocionais desses especialistas. Os fatores de riscos causados durante sua jornada excessiva de trabalho podem afetar na produção, e na qualidade, a assistência prestada aos seus pacientes. E esses agentes, são: físicos, químicos, biológicos, ergonômicos, psicossociais entre outros (DA SILVA, VALENTE, 2012).

Na Enfermagem, os profissionais lidam diretamente com vários materiais de riscos, como perfuro cortante, produtos químicos, várias patologias, doenças que ainda não tem cura e algumas são infecto contagiosas. Isso pode acarretar insegurança no trabalho, causando o estresse ocupacional, sobrecargas físicas e emocionais, responsabilidades e tempo insuficiente para o repouso. Além desses problemas citados os baixos salários fazem com que a categoria profissional busque outro emprego levando ao duplo vínculo empregatício.

Nesse sentido, por permanecer no ambiente hospitalar por longas jornadas de trabalho e por estarem suscetíveis a uma gama variada de riscos, os trabalhadores de enfermagem, em especial, merecem atenção no que se refere à segurança e bem estar no trabalho (LORO, 2014, p.1611).

Em longo prazo, ocorre evolução do processo saúde-doença para esses profissionais, e o reconhecimento de “estar doente” tem impacto ético, técnico e legal, com repercussões na organização e na qualidade da assistência prestada. Essas práticas vão ao encontro de ações e normas de biossegurança, as quais necessitam ser respeitadas por todos os profissionais de saúde, com destaque as normas de precaução básica, como a utilização de Equipamento de Proteção Individual que visam reduzir a exposição do profissional aos agentes de risco (ALVES, 2009)

### **ALGUMAS MEDIDAS DE AUTOCUIDADO PARA A SAÚDE DO TRABALHADOR DE ENFERMAGEM**

Baggio (2018), nos diz a importância do autocuidado, para a valorização pessoal do profissional da enfermagem. Segundo ela, alguns profissionais são criticados pelos próprios colegas ou sua própria chefia quando precisa se ausentar dos trabalhos por motivos de doença. Alega também que se faz necessário o autocuidado, o autoconhecimento e a autoaceitação na sua área de atuação.

Como se diz em Petronilho (2012) o autocuidado é essencial para promover e preservar a saúde dos profissionais de enfermagem. Devido à natureza exigente e exigente da profissão, os enfermeiros enfrentam altos níveis de estresse, carga de trabalho intenso e exposição a diversos riscos ocupacionais. Portanto, é categórico que eles adotem medidas de autocuidado para garantir seu bem-estar físico, mental e emocional.

Um dos sintomas mais citados por todos os autores referentes ao adoecimento dos enfermeiros é o estresse. De acordo com Stacciarini, Tróccoli (2001), um estudo com 1.800 enfermeiros mostra que 93% deles afirmaram sentirem estressados no trabalho.

Desde o surgimento da profissão até os dias atuais, o enfermeiro, tem buscado uma autodefinição, tentando construir sua identidade profissional e obter reconhecimento. Nesta trajetória, este sujeito tem enfrentado dificuldades que comprometem o desempenho do seu trabalho e que também repercutem no seu lado pessoal. A profissão possui uma característica intrínseca, a qual poderíamos denominar de indefinição do papel profissional, que também pode ser relacionada como mais um dos seus elementos estressores (STACCIARINI, TRÓCCOLI, 2001, p. 1).

Percebe-se que o estresse precisa ser evitado em todos os setores profissionais, mais precisamente no campo da enfermagem, pois são especialistas que cuidam de todos os outros

profissionais. Repensar atividades prazerosas que tragam um pouco de alívio para sanar esses sintomas desses especialistas.

**Aqui estão algumas medidas importantes:**

1. Utilização correta dos EPIs. Os EPIs são fundamentais para proteger os enfermeiros contra riscos ocupacionais, incluindo a exposição a patógenos, produtos químicos e outros agentes potencialmente prejudiciais. É essencial que os enfermeiros sejam treinados sobre a utilização adequada dos EPIs e sigam rigorosamente as diretrizes fornecidas. Isso inclui usar luvas, máscaras, aventais e óculos de proteção sempre que necessário, conforme normas e protocolos de segurança.
2. Estabeleça limites e defina prioridades. É fundamental que os enfermeiros aprendam a estabelecer limites saudáveis, tanto no trabalho quanto na vida pessoal. Isso envolve aprender a dizer não quando necessário, equilibrar as demandas profissionais e pessoais e definir prioridades claras. Estabelecer limites ajuda a evitar sobrecarga e permite que os enfermeiros dediquem tempo e energia para cuidar de si mesmos.
3. Gerenciar o estresse. O estresse é uma parte inevitável da profissão de enfermagem, mas é importante adotar estratégias eficazes para gerenciá-lo. Algumas técnicas úteis incluem a prática regular de exercícios físicos, como caminhadas ou ioga, que ajudam a liberar a tensão e melhorar o humor. Além disso, estabelecer limites claros entre o trabalho e a vida pessoal, reservando tempo para descanso e lazer, contribui para reduzir o estresse.

**RESULTADOS**

De acordo com os autores pesquisados em uma revisão de literatura, elaborou-se uma tabela com os principais achados e as diversas falas dos autores.

ANO	AUTOR	TÍTULO DE ESTUDO



2001	STACCIARINI, Jeanne Marie R.; TRÓCCOLI, Bartholomeu T.	O estresse na atividade ocupacional do enfermeiro.
2003	MARZIALE, Maria Helena Palucci	Subnotificação de acidentes com perfuro cortantes na enfermagem
2005	CAMPOS, Ana Lúcia de Almeida; GUTIERREZ, Patrícia dos Santos Generoso	A assistência preventiva do enfermeiro ao trabalhador de enfermagem
2006	CAVALCANTE, Cleonice Andréa Alves	Riscos ocupacionais do trabalho em enfermagem: uma análise contextual.
2007	BAGGIO, Maria Aparecida. Relações humanas no ambiente de trabalho: o (des) cuidado de si do profissional de enfermagem.	Relações humanas no ambiente de trabalho: o (des) cuidado de si do profissional de enfermagem
2009	ALVES, Sandra Solange de Moraes; PASSOS, Joanir Pereira	Acidentes com perfuro cortantes em trabalhadores de enfermagem: uma questão de biossegurança.
2010	FALLEIROS, Ialê; LIMA, Júlio César França. Saúde como direito de todos e dever do estado.	Saúde como direito de todos e dever do estado. Ponte CF, Falleiros I, organizadores. Na corda bamba de sombrinha: a saúde no fio da história.
2011	Brasil, Ministério do Trabalho. Normas regulamentadoras: segurança e medicina do trabalho.	Normas regulamentadoras: segurança e medicina do trabalho







2012	DA SILVA, Lorena Sabbadini; VALENTE, Geilsa Soraia Cavalcanti.	Riscos químicos hospitalares e gerenciamento dos agravos à saúde do trabalhador de enfermagem
2012	PETRONILHO, Fernando. O autocuidado como conceito central da enfermagem: da conceptualização aos dados empíricos através de uma revisão da literatura dos últimos 20 anos (1990-2011).	O autocuidado como conceito central da enfermagem: da conceptualização aos dados empíricos através de uma revisão da literatura dos últimos 20 anos (1990-2011).
2014	LORO, Marli Maria	Riscos ocupacionais a saúde do trabalhador de enfermagem—buscando evidências.
2014	Machado LSF, Rodrigues EP, Oliveira LMM, Laudano RCS, Sobrinho CLN.	Agravos à saúde referidos pelos trabalhadores de enfermagem em um hospital público da Bahia
2016	OLIVEIRA, Maria Sônia da Silva Feitosa	Acidente com material biológico em graduando da área da saúde.
2018	CASTELO BRANCO DE OLIVEIRA, Ana Livia	Presenteísmo, fatores de risco e repercussões na saúde do trabalhador de enfermagem Paciente Idoso na estratégia de Saúde da Família.
2018	JÚNIOR, Eugenio Fuentes Pérez; DAVID, Helena Maria Scherlowski Leal.	Trabalho de enfermagem e precarização: uma revisão integrativa.





--	--	--

De acordo com esse estudo, 100 % dos autores pesquisados afirmam que a profissão de enfermeiro é uma das mais estressantes. Que o trabalhador da saúde que atua no ambiente hospitalar, está exposto a inúmeros riscos ocupacionais. Percebe-se a urgência em buscar políticas públicas, que atuem no sentido de melhorar a vida desses profissionais. Que, portanto, é categórico que esses especialistas adotem medidas de autocuidado para garantir seu bem-estar físico, mental e emocional. As repercussões dessas pesquisas sobre essa temática, têm sido indispensáveis para as transformações das práticas de trabalho.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Na realização deste trabalho sobre a área de enfermagem, evidenciou-se a importância que é falar-se sobre o bem-estar dos trabalhadores de enfermagem e os impactos que isso implica na saúde mental, física, social desses indivíduos.

Diante dessas repercussões percebeu-se inúmeras alterações negativas na saúde dos trabalhadores. Houve menção às seguintes manifestações/doenças: taquicardia, hipertensão arterial sistêmica, sudorese, cefaleia, tontura, epigastria, dores em membros superiores e inferiores, dor lombar, dores musculares, irritabilidade, tristeza, estresse, insônia, cansaço físico e mental. Como desdobramento de tais manifestações, constata-se ainda, afastamento do trabalho por motivo de doença, readaptação funcional e aposentadorias precoces. Essas manifestações apontam para a necessidade de se repensar em políticas públicas para a saúde desses trabalhadores.

Este estudo contribuiu para o direcionamento de políticas e práticas reflexivas que atuam na prevenção de eventos estressores e na promoção da qualidade de vida no trabalho da enfermagem. Recursos materiais podem contribuir para a melhoria do serviço de saúde, o incentivo ao seu



crescimento, a valorização das suas potencialidades, habilidades, a capacitação desses profissionais e o uso correto de EPIs, quantifica a saúde do trabalhador de enfermagem.

Este trabalho não finaliza aqui, deve contribuir para outros profissionais principalmente da enfermagem buscarem soluções para melhorar os agravos a saúde, citados nos textos. Conclui-se que a partir da pesquisa, pode-se reduzir os agravos e os traumas na saúde da enfermagem, como o incentivo ao alto cuidado. Sugerindo que o profissional da enfermagem estabeleça limites e defina prioridades no seu dia a dia, para tentar gerenciar o estresse com exercícios físicos e outras atividades que ocasionem equilíbrio para sua saúde.

## REFERÊNCIAS

ALVES, Sandra Solange de Moraes; PASSOS, Joanir Pereira; TOCANTINS, Florence Romijn. Acidentes com perfurocortantes em trabalhadores de enfermagem: uma questão de biossegurança. **Rev. enferm. UERJ**, p. 373-377, 2009.

BRASIL, Ministério do Trabalho. Normas regulamentadoras: segurança e medicina do trabalho. ed. Atlas, São Paulo, Atlas. 2011.

BAGGIO, Maria Aparecida. Relações humanas no ambiente de trabalho: o (des) cuidado de si do profissional de enfermagem. *Revista Gaúcha de Enfermagem*, v. 28, n. 3, p. 409-409, 2007.

CAMPOS, Ana Lúcia de Almeida; GUTIERREZ, Patrícia dos Santos Generoso. A assistência preventiva do enfermeiro ao trabalhador de enfermagem. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 58, p. 458-461, 2005

CASTELO BRANCO DE OLIVEIRA, Ana Livia et al. Presenteísmo, fatores de risco e repercussões na saúde do trabalhador de enfermagem. **Avances en Enfermería**, v. 36, n. 1, p. 79-87, 2018

CAVALCANTE, Cleonice Andréa Alves et al. Riscos ocupacionais do trabalho em enfermagem: uma análise contextual. **Ciência, cuidado e saúde**, v. 5, n. 1, p. 088-097, 2006.

DA SILVA, Lorena Sabbadini; VALENTE, Geilsa Soraia Cavalcanti. Riscos químicos hospitalares e gerenciamento dos agravos à saúde do trabalhador de enfermagem. **Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online**, p. 21-24, 2012.

FALLEIROS, Ialê; LIMA, Júlio César França. Saúde como direito de todos e dever do estado. Ponte CF, Falleiros I, organizadores. Na corda bamba de sombrinha: a saúde no fio da história. Rio de Janeiro: Fiocruz, p. 239-278, 2010.

JÚNIOR, Eugenio Fuentes Pérez; DAVID, Helena Maria Scherlowski Leal. Trabalho de enfermagem e precarização: uma revisão integrativa. *Enfermagem em Foco*, v. 9, n. 4, 2018.

LORO, Marli Maria e cols. Riscos ocupacionais e a saúde do trabalhador doente – em busca de evidências. *Cuidado é fundamental revista online de pesquisa*, v. 6, não. 4, pág. 1610-1621, 2014.



MACHADO LSF, Rodrigues EP, Oliveira LMM, Laudano RCS, Sobrinho CLN. Agravos à saúde referidos pelos trabalhadores de enfermagem em um hospital público da Bahia. *Rev Bras Enferm.* 2014;67(5):684-91.

MARZIALE, Maria Helena Palucci. Subnotificação de acidentes com perfurocortantes na enfermagem. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 56, p. 164-168, 2003.

OLIVEIRA, Maria Sônia da Silva Feitosa et al. Acidente com material biológico em graduando da área da saúde. **COORTE-Revista Científica do Hospital Santa Rosa**, n. 05, 2016.

PETRONILHO, Fernando. O autocuidado como conceito central da enfermagem: da conceptualização aos dados empíricos através de uma revisão da literatura dos últimos 20 anos (1990-2011). FORMASAU, Formação e Saúde, Lda, 2012.

STACCIARINI, Jeanne Marie R.; TRÓCCOLI, Bartholomeu T. O estresse na atividade ocupacional do enfermeiro. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, v. 9, p. 17-25, 2001.

